

# Adversários criticam resultado

MARCELO ROCHA E  
HELAYNE BOAVENTURA  
DA EQUIPE DO CORREIO

A manutenção da crise e a desmoralização do Senado perante a opinião pública foram apontadas pela oposição como os desdobramentos da absolvição de Renan Calheiros (PMDB-AL) no processo por quebra de decoro tão logo foi encerrada a sessão secreta. Os adversários do alagoano acham, no entanto, que ele apenas ganhou uma "sobrevida" em decorrência das outras três representações que tramitam na Casa. E prometem retaliações nas votações de assuntos prioritários do governo.

O senador Jefferson Peres (PDT-AM) disse que Renan Calheiros não tem mais condições de comandar o Senado. "Mesmo que (ele) fique, será um presidente de nada. Vai ser muito difícil votar enquanto o senador Renan estiver na Presidência", disse. O também pedetista Cristovam Buarque (DF) argumentou que Renan será um "zumbi" nos três anos e meio que lhe restam no mandato. "É uma vergonha. O Senado não está existindo a partir dos próximos dias, é uma não-entidade", disse. E prometeu retaliação: "A partir de agora, os 40 que votaram com ele que façam as votações".

Um dos primeiros a deixar o plenário, o tucano Arthur Virgílio (AM) argumentou que o Senado fez uma escolha perigosa: "A Casa optou pelo suicídio ao preservar um senador. Eu pertença a uma Casa que não exercitou seu direito

Iano Andrade/CB



ARTHUR VIRGÍLIO: "O SENADO OPTOU PELO SUICÍDIO AO PRESERVAR RENAN"

de sobrevivência". Na mesma linha, o presidente do PSDB, Tasso Jereissati (CE), dirigiu as críticas ao PT, acreditando terem saído do partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva os votos que salvaram Renan da força. "O PT deixou em segundo lugar a instituição (Senado)", afirmou o tucano.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) evitou condenar o resultado. Disse que vai respeitar a vontade da maioria, mas não deixou de revelar o seu voto. "Eu avaliei que ele quebrou o decoro. Mas eu respeito a opinião dos meus colegas", disse o petista.

Os dois relatores que pediram a cassação de Renan no Conselho de Ética da Casa concordaram sobre a repercussão do resultado da votação de ontem. "O Senado é hoje a instituição mais enfraquecida da nossa República. Foi uma demonstração de frieza com a opinião pública, priorizando o espírito de corpo", comentou Casagrande. Além do enfraquecimento, Marisa Serrano (PSDB-MS) disse que a Casa sai "rachada" e vê dificuldade em se buscar a unidade. "Isso vai depender de muita costura política."

Há quem duvide que o presidente do Senado terá forças para administrar a crise, o que não ocorre entre seus aliados. Defensor de primeira hora de Renan, Wellington Salgado (PMDB-MG) até reconhece o desgaste sofrido pelo colega. "Ele não terá mais o poder que tinha antes até o final do mandato", avaliou Salgado, que disse ter sentido "frio na barriga" na hora de votar. O peemedebista, no entanto, afirmou que o presidente do Senado tem "habilidade de sobra" para administrar a "ressaca" do processo por quebra de decoro. "Ele é muito habilidoso. Ele telefona, ele chama, ele conversa", completou o parlamentar.

Almeida Lima (PMDB-SE), terceiro e

único relator do processo contra Renan a defender o arquivamento das denúncias, procurou minimizar o "racha" na votação de ontem. "Eu só conheço Casa legislativa dividida. Parlamento não fala por unanimidade. Quando a gente vota projeto de lei não é assim?", argumentou o senador. Ele admitiu que a crise ainda não está superada, mas cobrou dos "derrotados" respeito ao resultado de ontem, numa clara referência às demais representações contra Renan que tramitam no Senado.

## QUEIMA DE FOGOS

*O filho do senador Renan Calheiros, Renan Filho (PMDB), prefeito de Murici (AL), foi a Juazeiro do Norte, no Ceará, para pagar promessa feita ao Padre Cícero quando soube da absolvição do pai. "Foi a vitória da verdade, contra a calúnia e a inveja", afirmou Renan Filho. Para ele, "foi feita justiça e Alagoas é quem sai ganhando com essa decisão histórica do Senado. Vamos mostrar ao Brasil que nossa luta sempre foi em defesa dos alagoanos." Em Murici, amigos e correligionários do senador realizaram queima de fogos e distribuíram bebidas aos moradores para comemorar a votação do Senado.*